

## A CARACTERIZAÇÃO E PROVENIÊNCIA GEOLÓGICA DAS LAJES DE ANTAS DA REGIÃO DE LISBOA

L. Almeida(1), P. Moita(2), J. Pedro(3), S. Machado(4), R. Boaventura(5) P. Nogueira(3), J. Máximo(2), S. Ribeiro(6), J.F. Santos(6)

(1) Laboratório HERCULES, Universidade de Évora, lotich@gmail.com

(2) Laboratório HERCULES e Dep. Geociências da Universidade de Évora

(3) ICT, Dep. Geociências, Universidade de Évora

(4) Laboratório Nacional de Energia e Geologia

(5) UNIARQ – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

(6) GeoBiotec, Dep. Geociências, Universidade de Aveiro

Palavras Chave: Antas, Lajes, Proveniências, Geologia

As antas são sepulcros megalíticos que representam uma das evidências mais conspícuas das populações dos 4º e primeira metade do 3º milénios a.n.e., tanto pela sua monumentalidade, como pelo investimento socioeconómico que terá representado a sua construção para aquelas comunidades neolíticas peninsulares, nomeadamente do Centro-Sul de Portugal. Estas construções foram erigidas no âmbito do fenómeno funerário designado por Megalitismo, um complexo conjunto de práticas mágico-religiosas relacionadas com a morte e não estritamente com um tipo de arquitectura [1], [2].

Apesar das antas serem estudadas pelos seus conteúdos e tipologias, a abordagem interdisciplinar de caracterização e proveniência geológica dos megálitos utilizados nas suas construções, não tem recebido a devida atenção da investigação.

Da necessidade de sistematizar e promover um aporte significativo de informações com a finalidade de caracterizar do ponto de vista geológico as proveniências dos materiais construtivos dos monumentos funerários de cronologia neolítica, apresentam-se os resultados preliminares obtidos para alguns dos monumentos em análise na região de Lisboa, no âmbito do projecto de investigação "MEGAGEO: Movendo megálitos no Neolítico - A proveniência geológica dos esteios de antas do Centro-Sul de Portugal".

A caracterização das lajes destes monumentos recorreu a técnicas de análise petrográfica, mineralógica, química e isotópica, de suporte às observações macroscópicas dos elementos construtivos e dos afloramentos geológicos na sua vizinhança. As observações macroscópicas dos litótipos que constituem aqueles elementos, quando comparados com os afloramentos, permitiram numa primeira fase estabelecer similaridades entre ambos. Esta abordagem reveste-se, aliás, de fundamental importância para a definição de potenciais zonas de extracção na utilização dos recursos naturais disponíveis.

[1] Gonçalves, V.S. (1995) Sítios, "Horizontes" e Artefactos: Leituras Críticas de Realidades Perdidas. Cascais. 1ª edição, 304 p.

[2] Sherratt, A. (1995) Instruments of Conversion? The Role of Megaliths in the Mesolithic/Neolithic Transition in Northwest Europe. *Oxford Journal of Archaeology*. Oxford: Blackwell Publishers Ltd. 14: 3, 245-260.